

Introdução

A presente dissertação centra-se na leitura analítica de alguns textos publicados no *Livro de Crónicas* (1998) e no *Segundo Livro de Crónicas* (2002) de António Lobo Antunes. O critério que norteou a seleção das crónicas trazidas para esta dissertação observou, sobretudo, a relevância dos temas trabalhados no âmbito da obra do escritor. Desta maneira, as crónicas foram agrupadas a partir da sua temática principal, em perspectiva, com a proposta geral da dissertação. Embora sejam textos curtos, as crónicas do Autor nos oferecem uma ampla possibilidade de encaminhamentos de leitura. Sendo assim, optamos por desenvolver a análise de *vinte* crónicas, agrupadas em função das aproximações temáticas que apresentam.

Decidimos trabalhar com os textos de António Lobo Antunes por revelarem um importante retrato da sociedade portuguesa no final do século XX. Acreditamos que o aprofundamento desta leitura torna-se ainda mais pertinente na medida em que as crónicas adquiriram vastíssima circulação em Portugal e em outros países europeus. Como poderoso instrumento de divulgação desse retrato, as crónicas se tornam um dispositivo intelectual que estabelece diálogos com vários tipos de público leitor, uma vez que as encontramos (além das publicações em livros) em jornais, revistas e *sites* da Internet, veículos de comunicação mais expansivos, em que a demanda de leitores costuma ser diferente daqueles que lêem os seus romances.

O projeto que aqui se realiza não pretende criar um modelo absoluto para a leitura das crónicas e nem esgotar a possibilidade de interpretação dos textos, dado que cada um deles apresenta uma diversificada gama de elementos literários que oferecem diversas possibilidades de leitura. Ao leitor desprevenido desta dissertação, bastará apenas receber o efeito emotivo proporcionado pelo tom humorístico que marca parte considerável de alguns textos que aqui apresentamos; no entanto, ao leitor interessado em verificar os mecanismos presentes numa proposta aparentemente simples, há de encontrar, neste texto, um caminho para guiá-lo que oferece uma interpretação voltada para a leitura de signos que associam um projeto literário aos processos de natureza política que marcaram

profundamente Portugal: principalmente, a ditadura comandada por António de Oliveira Salazar e a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Ainda na investigação das crônicas, o leitor encontrará textos que revelam uma exacerbada representação da subjetividade do escritor, estudada como parte de sua proposta estética tensionada por um jogo ficcional que se fundamenta na articulação da memória de infância, dos cenários lisboetas de seu tempo, nas relações de amizade e na sua própria experiência com a escrita, através da grande capacidade criativa e fabular que particulariza a sua atividade literária. Além disso, a escrita do Autor dá a ver aspectos que caracterizam a sociedade contemporânea global, principalmente, no que concerne ao âmbito privado.

No processo de leitura das crônicas, as entrevistas do Autor foram utilizadas como apoio para auxiliar no desenvolvimento da dissertação, e por permitirem uma melhor visibilidade dos aspectos que compõem a construção ficcional do escritor. Neste sentido, o livro de María Luisa Blanco, *Conversas com António Lobo Antunes* (2002), tornou-se o lugar de aproximação das particularidades que caracterizam o projeto de escrita do Autor e, claro, de aproximação também de sua vida, dado que a obra da jornalista nos apresenta entrevistas organizadas por temas que singularizam as experiências relevantes da existência do escritor.

O primeiro capítulo da dissertação focaliza a recorrente representação literária de *si mesmo* sustentada pelas imagens infantis que surgem muitas vezes em companhia do avô António, retratando um mundo permeado pela inocência de um menino que reconhece na simplicidade do que vê uma rede de alusões complexas que fertilizam a sua imaginação. Por outro lado, há o olhar maduro de um António adulto que deixa transparecer em algumas lembranças da infância, a amargura renitente de um tempo perdido. Inserido neste contexto, o Autor nos apresenta as relações de afeto pelos amigos de sua geração, dos quais destacamos como de maior importância: Ernesto Melo Antunes, José Cardoso Pires e Nelson de Matos.

Ainda nesta primeira parte da dissertação, encontramos nas crônicas a representação do mal-estar e da experiência da vida contemporânea que se baseia na leitura da tese de Michel Foucault, em *O que é um autor?* (2002), traçando em particular um paralelo com “a vida dos homens infames”,¹ abordagem que

¹ FOUCAULT, Michel. “A vida dos homens infames”. In: *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 2002, p. 89.

considerarei possibilitar um diálogo com os personagens anônimos que expressam nas suas confissões as propriedades que determinam a condição *esvaziada* da vida privada. Os personagens que as crônicas apresentam revelam os sintomas do enfraquecimento da vida pública que veremos corresponder ao resultado do processo de interiorização instituído por uma vida voltada *para dentro*. Nesta perspectiva, as crônicas de Lobo Antunes suscitam uma reflexão importante em relação a nossa própria condição histórica, na medida em que traz um retrato da experiência da vida urbana atual.

No segundo capítulo, encontramos a representação dos sistemas políticos marcantes que caracterizaram a sociedade portuguesa e que constituíram pilares importantes para o reconhecimento do indivíduo contemporâneo português. Lobo Antunes põe em discussão nas suas crônicas todo o pensamento camuflado pela História de Portugal ao revelar as práticas de censura que a polícia política exercia em nome do governo salazarista, e ainda quando descreve a dinâmica desordenada que constituiu o período posterior ao 25 de Abril. Neste capítulo, há também os relatos da experiência da guerra em África, da qual Lobo Antunes foi testemunha, dado que presenciou, viveu e nos permitiu, através da sua literatura e das suas representações, uma leitura dos horrores e das misérias humanas praticadas em nome de um poder altamente controlador. As crônicas que nos são apresentadas dispensam os efeitos conotativos que a linguagem literária efetua e as imagens criadas são tão realistas que, ao leitor, cabe compartilhar o sofrimento e viver, em silêncio, as representações da guerra.

Em torno destes desdobramentos que aqui apresentamos, a dissertação aborda a função do intelectual António Lobo Antunes, cujo compromisso com a sociedade baseia-se na proposta de pensamento e reflexão que as suas crônicas realizam através do discurso ficcional. Ao selecionar os emblemas que determinam o seu espaço social como ferramentas para dialogar com a sociedade, o Autor também promove uma distribuição de valores que vigoram com a proposta de evocar novas contribuições de interpretação de mundo e de vida.